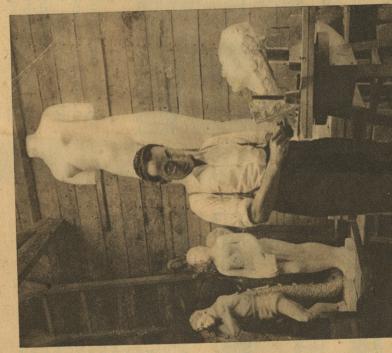


COMO VIVEM E TRABALHAM OS NOSSOS ARTISTAS

OS NOSSOS ARTISTAS



Ola uma pregunta que fiz, ha dias, a mim propria: — Como vivem e trabalham os artistas portugueses? E a carioca de assaloume... Por isso, procurei alguns dos mais consagrados pintores e escultores. E deixassei os seus "ateliers" e penetrei na sua vida privada... Vi como elles trabalham e se dedicam à arte que abracaram e compreendem e senti o anseio que os grandes artistas conseguiram ao seu lar. Fora do seu trabalho vivem para a familia; e dentro das suas oficinas, enquanto esculpindo, enchem de beleza a pedra bruta ou, com a paleta e os pincéis, dão vida, cor e movimento à tela branca — e na família, na esposa e nos filhos que pensam sempre...

MAGE

Um casal de artistas: — Sara Alonso e Almada Negreiros

A espousa de Almada, artista, como o esposo de Almada, artista, como o

— Meu marido só vem depois das oito e, naturalmente, muito cansado...

Mas eu tenho paciencia e espero. Até que chegue Almada Negreiros, vou conversando com Sara Alonso, que me disse que nos ultimos tempos tem trabalhado pouco porque os garotos a prendem. Contudo, de vez em quando dá uma salada ao atelier que tem pertinho do Estoril e ali trabalha com toda a calma. Eram otto e meia quando Almada chegou a casa. Vinha cansado. Trabalha agora desassossegadas horas por dia nas frescos da Estação Marítima. E anda doido com o trabalho, porque tem de concluir antes de secarem as paredes.

Dois anos e meio ocuparam-no os estudos. So há alguns dias começou a trabalhar nos frescos, mas espera que em Agosto todo esteja concluído.

Uma pintora de mérito:
Maria Kell do Amaral

Foi a própria artista que veio abrir a porta, no momento em que preparamo-nos a jantar. Largou as ervilhas e acompanhou-me até junto dumha obra sua para eu fazer o cliché.

Ouve-se a campainha. E' o marido, um arquitecto muito conhecido, que chega com o filho, um lindo garoto de 10 anos, com alma de artista.

Se visssem o orgulho com que ele mostrava os seus desenhos aos pais!...

A casa do escultor está cheia de qua-

dros. A sua esposa também é pintora. E ambos têm um filho de grandes olhos escuros.

Um mestre: Leopoldo de Almeida

— Meu marido só vai dizendo, à cautela,

— Faco esta pergunta, soridente e agradecida:

— Porque me fez esperar tanto tempo no atelier?

— Porque estive com o arcebispo de Lourenço Marques, que veio agradecer-me o trabalho que eu fiz para a catedral da capital de Moçambique.

— Que trabalho?

— Colorize baixos-relevos para a Via Sacra.

— Em que trabalha agora?

— Em quatro estaias de navegação para o futuro jardim da Torre de Belém.

Tom — um artista eclético

POR último, rou a casa de Tom. Fico entoada quando entro no seu atelier. Bonecos com todos os traços regionais de Portugal, desenhos, e fotos, quadros, bibelots, etc.

Mas, final, a que arte se dedica o Tom?

— Ele diz-me:
Sou desenhador, decorador, pintor, faço planos de mobiliário, etc. Mas, primeiramente que tudo, sinto-me um tanto pai da arte popular portuguesa.

— E porque é que o Tom, que trabalha com tanta coisa, sente a arte popular mais perto do seu coração?

— Porque amo o povo, a alma do povo, que é muito simples e sincera. E Tom fechou com estas palavras a volta que eu dei ao lar e ao atelier de alguns dos mais consagrados artistas de Portugal.

O escultor: António Duarte no ateliê e, em casa, com a esposa e o filho

Almada Negreiros, no ateliê.